

## SUMÁRIO

Prefácio .....	9
Apresentação .....	13
1. Pau que nasce torto morre torto.....	15
2. Aceita que dói menos.....	21
3. Anjos e demônios .....	29
4. A fé que transporta montanhas.....	37
5. Tomo só o caldinho .....	45
6. Que ouça quem tem ouvidos de ouvir .....	51
7. Engano médico .....	57
8. Metempsicose .....	63
9. Os animais e a metempsicose .....	73
10. As rãs – “Faça força que dá” .....	83
11. Pena de morte.....	91
12. A vingança dos falecidos?.....	99
13. O gato evoluído .....	109
14. Dois caixões.....	115

15. O barato sai sempre caro? .....	123
16. O frango da discórdia .....	129
17. Realizado no tempo certo, será crime? .....	135
18. A vingança do guia.....	141
19. Ainda a falta de estudo .....	149
20. Meu espírito que se dane.....	151
21. Burocracia no além.....	157
22. “Habeas corpus” para o guia.....	165
23. O gato espírita .....	175
24. Reza demais .....	183
25. Tem certeza que é seu guia?.....	191
26. Demônio no couro.....	199
27. A pílula da mediunidade .....	205
28. A Terra não é ambiente para os bons.....	209
29. Ela acabou com a minha mediunidade.....	217
30. Mas no céu, ele continua com perna de pau? .....	223
31. Virose física e virose espiritual.....	229
32. Ledo engano ou providencial ajuda .....	235

## PREFÁCIO

O bom humor! Como traz leveza para a vida e que forma agradável de reter na lembrança fatos pitorescos que geralmente passariam despercebidos.

Nas palavras do filósofo americano Alfred Montapert, “o bom humor vem do hábito de olhar para as coisas com esperança e de esperar o melhor e não o pior”. Aplicá-lo em reflexões mais profundas, além de simplesmente divertir, é uma arte dominada por poucos. E isso, a Teddy sabe fazer com maestria, aqui nos deixando parte de seu legado.

Transferindo a essência de vivências diárias para uma análise filosófica, calcada nos conhecimentos espíritas, temperadas com uma generosa dose de bom humor, temos algumas das deliciosas histórias que ela contou em salas de aula, preleções

evangélicas, artigos de revistas, encontros familiares e reuniões entre amigos, durante seus longos anos de experiência.

Se muitos dos casos aconteceram pela inocência e até excesso de credulidade dos seus personagens, a Teddy soube lhes dar a moldura do correto entendimento e usá-los como exemplos edificantes para os que se dedicam ao estudo da Doutrina Espírita.

Histórias como “A vingança do guia”, “Reza demais”, “Mas no céu, ele continua com perna de pau”, “Demônio no couro” acrescentaram descontração e reduziram a ansiedade e o medo naturais dos médiuns iniciantes, quando contadas nas salas de aula que precediam os exercícios mediúnicos.

Outros casos, como “Engano médico”, “A pílula da mediunidade”, “Ela acabou com a minha mediunidade”, “Burocracia no além” têm sido usados como ilustração de temas sobre mediunidade há vários anos, atraindo interessados e retendo continuadores na Seara Espírita.

Nada melhor para fortalecer relacionamentos do que refletir sobre “O frango da discórdia”, con-

ter o ímpeto da maledicência com “Dois caixões”, ou combater a exterioridade dos nossos atos com “Tomo só o caldinho”.

São ilimitadas as oportunidades de aprofundar as nossas análises, desconstruir os pensamentos e nos envolver com a alegria de viver que aqui são transmitidas.

Divirta-se com as histórias, aproveite-as como exemplos, contagie-se com o bom humor, porque, como diz a Teddy, “o tempo passa e a fila anda sem que possamos fazer a gentileza de ceder o lugar para aquele que vem atrás”.

ROSA BENATTI



## APRESENTAÇÃO

Trabalhar para o nosso engrandecimento interior, servir ao próximo com sincero devotamento, empregar os recursos mediúnicos com qualidade, usar de bom-senso para compreender os fundamentos de Kardec parecem esforços de excessiva austeridade para quem desconhece a alegria e a simplicidade com que Jesus ensinava.

Afinal de contas, nunca se teve notícia de que ele levantasse de pé esquerdo, perdesse a calma, ou demonstrasse qualquer tipo de mal-estar. Ao contrário, estava sempre bem disposto, participativo e atento aos mínimos detalhes de tudo o que o cercava, desde a grandeza do Mar da Galileia até a pequenez do grão de mostarda, que utilizou para transmitir os valiosos ensinamentos sobre as Leis Divinas. Quem atraía tanta gente e mantinha con-

sigo tantos fiéis cooperadores só poderia ser alegre e descontraído. E é assim que o imaginamos, até chegando a sorrir das infantilidades e trapalhadas dos homens simples que o cercavam.

Por que não incentivar a alegria, o riso e o entusiasmo pela vida, como deve existir nos mundos mais felizes, ao invés de reforçar a dor, os sofrimentos do mundo de provas e expiações, exagerar o peso da Lei de Causa e Efeito como forma mais suave para educar a alma dos que almejam o bem?

A presente existência nos ensinou a interpretar que o “jugo leve e o fardo suave” a que Jesus se referia poderia ter também a companhia do riso, tão escasso quando estamos determinados a solucionar os problemas existenciais.

Fica aqui a nossa proposta e esperamos sinceramente que agrade os que compartilham do velho ditado “se a vida lhe der limões, faça com eles uma saborosa limonada”.

Com afetuosos votos de alegria,

TEDDY NILSON

## PAU QUE NASCE TORTO MORRE TORTO

Reconhecera, apesar de muito tarde, todo o mal que fizera à sociedade, trilhando desde a adolescência o caminho do crime.

“Quem sabe”, pensava ele, “Deus, em Sua infinita bondade, o salvaria da execução, e se isso acontecesse, haveria de modificar o rumo da sua vida, tornando-se um homem de bem”.

Como é de praxe, ou melhor dizendo, de acordo com a lei, o comandante da execução, após conscientizá-lo do porquê de sua sentença, perguntou-lhe qual o seu último desejo. Malandro que era, pensou rapidamente e respondeu: “Minha última vontade é comer jaca”.

O comandante não se surpreendeu, e prontamente analisou tal pedido: “É... pau que nasce torto,